

Eu quero, antes de passar a palavra à oradora seguinte, registrar a presença da professora Maria Tereza Avance(?), representando o gabinete do deputado Eliomar Coelho, sempre presente nas nossas audiências. A Maria Tereza Avance(?) está também, ao mesmo tempo, participando de um ato importantíssimo, que é simultâneo à nossa audiência, promovido pela Universidade Federal da Bahia, que é o Ato da Educação contra a Barbárie.

Então, agradeço e registro a presença do gabinete do deputado Eliomar Coelho, através da professora Maria Tereza Avance(?).

Tem a palavra agora, e agradeço a compreensão de todos por essa pequena inversão, a professora Vânia Lúcia de Paula, chefe de gabinete da Uezo, da Reitoria da Uezo, para sua manifestação. Professora Vânia Lúcia foi pró-reitora de graduação muito tempo, da Uezo também. Agradeço a sua presença e passo a palavra para a professora Vânia Lúcia de Paula, lembrando que a audiência pública das nossas comissões sobre a Uezo já está programada para a próxima terça-feira, dia 25 de maio, às dez horas.

Professora Vânia Lúcia tem a palavra.

A SRA. VÂNIA LÚCIA DE PAULA - Muito obrigada. Obrigada, Waldeck. Obrigada a todas e todos. Obrigada pelo convite, pela oportunidade de estar aqui.

Olha, a gente, na Uezo, valoriza muito a Fundação Cecierj. Nós agradecemos muito, inclusive. Nós temos uma estrutura pequena, e, apesar de pequena, tem algumas lacunas são muito profundas. E o Cecierj nos abrigou. O Cederj nos abrigou, já esteve nos apoiando. Nós não estamos ainda com um curso a pleno vapor, por questões, enfim, dessa crise do estado. Mas a gente valoriza muito. E o Cederj, como já foi falado aqui, por alguns dos que já tiveram fala, e todos vocês sabem que tem uma importância enorme para o ensino superior no Estado do Rio de Janeiro por causa do seu papel social, a democratização que sempre esteve presente... já estava presente nas justificativas de sua criação. E tem estado...

(FALHA NA TRANSMISSÃO SONORA).

Vocês estão me ouvindo? Que eu recebi uma mensagem aqui de internet instável.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Pois é, teve uma pequena interrupção sim, mas agora voltou. Pode continuar.

A SRA. VÂNIA LÚCIA DE PAULA - Ah, está bom. É porque eu vi uma mensagem assim: "internet instável". Eu estou com problema sério com a minha internet aqui. Enfim.

Mas essa justificativa do imenso papel social em função dessa estratégia que resultou na democratização do ensino superior já foi colocado por vários. Está sempre sendo mencionado em alguns conselhos, como parte de justificativas até mesmo de algum curso, porque é muito importante nisso. Ela precisa ser reiterada a cada momento. O consórcio Cederj é balizado nesse pressuposto fantástico. A reunião de diferentes partes, de diferentes Universidades públicas de excelência, beneficiando cada um, mas também beneficiando, obviamente, a população de todo o estado, né? Agora, é interessante... Só um minuto. É importante colocar que esse consórcio não forma... Não existe apenas uma soma. Nós observamos um fenômeno sinérgico, ou seja, existe algo maior e recente, a partir desse consórcio.

Então, a gente não pode parar, porque, se existe algo maior, e resultando algo que nós observamos, especialmente nesse tempo de pandemia, que todos nós estamos praticando o ensino remoto. Mesmo quem não tinha o ensino a distância está praticando, pelo menos, ou também, o ensino remoto. Então, nós vemos que o que... Aquele trabalho é o que é praticado em todas as instituições de ensino superior. Não existe razão, portanto, já que existe... É o resultado de um fenômeno sinérgico, ou seja, alguma coisa que pode ser maior; não existe, portanto, justificativa para algo que é escape (não compreendido), que sufoque. A gestão democrática faz parte da organização e dos procedimentos de toda instituição de ensino superior.

Então, ela precisa fazer parte, sim, precisa das orientações da Lei de Diretrizes e Bases. Precisam ser observadas, sim, também para o Cederj. As progressões, as valorizações, progressões, as bolsas... Como desempenhar esse trabalho que todos estão dizendo - é social, fantástico, democratização - sem o básico? Não dá, não é?

Então, eu quero dizer: a gente está no caminho, estamos no caminho, porque existem os Conselhos; então, é a base da gestão democrática, mas falta ainda uma organização visando à ampliação de parabéns, porque com os projetos de lei para que os servidores tenham as progressões, o que eles merecem, enfim. Mas é importante colocar que isso, a valorização é fundamental também para os estudantes. Quando nós falamos sobre isso, a gente não está falando apenas dos servidores, que são muito importantes, é óbvio. Mas a gente está falando da qualidade do serviço, a qualidade do produto, a qualidade do ensino. Nós estamos falando de dedicação. Essa dedicação é imensa. E eu posso dizer isso. Já fomos na Uezo, eu, enquanto pró-reitora, fomos beneficiados por esse trabalho sensacional dos técnicos da fundação. Mas existem limites.

Então, é isso. Tá? Eu quero dizer, eu termino desejando que todos continuem se cuidando. Ou que se cuidem dentro do possível, e que fiquem bem. A gente nunca pode esquecer: estamos na pandemia.

Obrigada.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Obrigado, Vânia.

A SRA. VÂNIA LÚCIA DE PAULA - Será que me ouviram?

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Ouvimos sim, Vânia. Você está me ouvindo?

A SRA. VÂNIA LÚCIA DE PAULA - Estou ouvindo.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Obrigado, Vânia.

Passo a palavra agora, representando os profissionais da educação, à Seeduc, que fazem parte da base do Sepe, que trabalham na rede Ceja, o professor Luiz Carlos Abreu e a professora Lucília. Obrigado aqui pela presença.

O SR. LUIZ CARLOS ABREU - Bom-dia a todos e todas. Primeiro, quero agradecer aqui essa participação. Vou dividir com a Lucília. Pedir um favor: quando desse dois minutos e meio, me avise-se, para não me estender muito para não atrapalhar a audiência.

Então, primeiro, parabenizar essa ação das duas comissões. É importantíssimo que a gente tenha isso. E passo logo para a gente fazer uma análise em relação à questão da crise que nós estamos passando. E essa crise praticamente ataca, vai de encontro à educação. A educação é a que mais está sofrendo. Nós temos um caso muito atípico, que é a morte dos colegas. A gente tem, a cada dia, entre nós, do sindicato, temos recebido notícias de colegas que vêm a falecer, que trabalham em várias redes. Quero também justificar a ausência dos companheiros da direção coletiva do sindicato. Eu não sou da direção, sou apenas da base. Fui enviado para essa representação porque os colegas hoje estão em trabalhos remotos. A direção colegiada não pôde estar participando, e me deu essa representação hoje e da plenária também, para fazer do conjunto dos colegas, da rede Ceja. Lembrando que hoje a rede Ceja, conforme na última plenária que teve da própria Cecierj, colocou que nós, no ano passado, atendíamos 45 mil alunos, e esse ano nós atendemos trinta mil alunos. Toda a rede Ceja - vou falar especificamente da rede Ceja, não vou falar dos outros Cecierjs, porque os colegas já foram contemplados pela fala dos colegas do Cecierj.

Então, a rede Ceja hoje é que atende o segmento do fundamental e do médio. Nós temos um grande atendimento. Ela é, na realidade, polarizada em todo o Estado do Rio de Janeiro. Houve fechamento já na gestão passada de alguns polos de alguns Cejas, que isso para a gente é muito ruim. Este ano, a gente... Na atual presidência não - e quero até parabenizar atual presidência, que está chegando, com diálogo. É bom que esteja uma pessoa que seja da área da Educação. É bom que a gestão da Educação esteja na mão de um profissional da educação, porque senão a coisa se perde, a gente não tem como dialogar.

Então, o que acontece? A gente tem hoje alguns Cejas que foi reduzido o horário, foram fechados, como o caso da Ilha do Governador, que atendia toda a parte da manhã, e agora só atende segunda e quarta pela manhã. Isso é complicado. Porque o aluno que nos procura, o aluno que vem para o Ceja, para a rede Ceja, é o aluno que parou muito tempo de estudar. É o aluno, na realidade, que tem uma certa dificuldade para dar continuidade aos seus estudos. E são geralmente, a maior parte, alunos trabalhadores. Quando eu fe-

cho um turno, eu digo para esse aluno: "Não vou te atender mais. Você dá o seu jeito."

Então, isso é muito ruim. Uma outra coisa que a gente quer conversar, dialogar, com muita fraternidade, com a atual presidência e com a própria organização, do próprio Ceja, é a questão do censo escolar. Nós estamos numa crise muito grande. Uma crise de saúde. Uma crise até mesmo que afeta vários setores da sociedade. E a Educação está sendo afetada diretamente com isso.

Então, o quadro que o Cecierj nos passou semana passada foi essa: nós tínhamos 45 mil em 2020, temos trinta mil esse ano. Ora, isso significa o quê? É os alunos que saíram por n motivos. Então, não dá agora para a gente fazer um censo, friamente, para ver quantos alunos eu tenho. E isso vai impactar em redução, em redução do Ceja, fechamento de turmas, e o abandono desses alunos. Então, a gente tem que pensar uma política... Lembro que o presidente falou na audiência passada, no Cecierj, que a intenção, o projeto é ampliar a rede Ceja, ampliar em alguns municípios, o que é muito bom, professor Rogério. É muito bom essa ampliação, essa sua visão de ampliação. Isso é fundamental. Não podemos pensar em redução, como está ocorrendo, como ocorreu - não foi na sua gestão, que o senhor está há pouco tempo -, já tinha sido um projeto da gestão passada, da presidência passada, e a gente, nós tivemos o quê? Vários turnos fechados, mesmo dentro da pandemia.

Então, isso é um complicador. Nós estamos precisando fazer esse bate-papo, a gente pensar sobre isso, no não fechamento de turnos, na ampliação da rede Ceja e a estruturação dos colégios. Tem uma situação muito difícil e vamos lembrar: todos os professores, que atendem na rede Ceja, são professores d Seeduc. Nós somos Seeduc, tanto que o nosso sindicato nos representa com sede no Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Estado do Rio de Janeiro, porque somos Seeduc. Estamos fazendo um trabalho dentro da rede Ceja, (não compreendido) uma fundação, mas somos funcionários todos efetivos, concursados da Seeduc, o que é fundamental falarmos.

O tempo está estourando. Vou passar para a Lucília, para que ela faça alguns acréscimos.

Obrigado pela atenção de todos.

A SRA. LUCÍLIA - Saúdo a todos pela oportunidade da rede Ceja poder se manifestar nesta audiência.

A gente sabe que a educação pública vem passando por graves ataques e nós, da rede Ceja, atuamos diretamente com a educação de jovens e adultos. Quando se ataca a Educação como um todo, a educação de jovens e adultos é a primeira a ser atingida por serem pessoas que estão no mundo do trabalho, que já encontraram o seu lugar no mundo; e a gente encontra muito esse discurso, mas a gente precisa considerar que a educação é um direito público, subjetivo, e que essas pessoas têm que ter acesso à educação. Reforçando isso que o Luiz está dizendo, à medida que a gente fecha tudo, dias de atendimento para esses profissionais trabalhadores, que estão buscando sua escolarização, a gente está negando um direito, indo contra um direito constitucional, então, a gente precisa considerar isso. Por isso, quero apenas reforçar a questão do censo. Fazer o censo agora em que a gente está no ensino remoto, em que esses alunos não têm conexão, há muita dificuldade para eles acessarem. Muitos acessam do celular. A gente fica como o bêbado e a equilibrista, tentando garantir que esses jovens e adultos acessem para fazerem suas provas, para tirarem suas dúvidas, o que é muito complicado. Se esse censo for feito agora, não vai dar conta da realidade e esse é um aspecto que quero reforçar, assim como a importância do trabalho remoto. As nossas escolas não têm estrutura. A gente não tem condição, trabalhadores da educação, de colocar em risco jovens e adultos.

Então, a gente precisa manter esse trabalho remoto com toda a dificuldade que a gente experimenta com ele, mas para manter a vida - por isso que o Sepe está em greve - a gente reforça a importância do trabalho remoto.

Agradeço por podermos expor as questões da nossa rede Ceja e quero dizer que não somos idiotas por ficarmos em casa porque de idiotas não temos nada.

Vamos à luta e vamos continuar defendendo a educação pública de qualidade daqui do Estado do Rio de Janeiro.

Bom-dia a todos.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Obrigado, Lucília.

Boa-tarde, Rodrigo Azambuja, representante da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro.

O SR. RODRIGO AZAMBUJA - Boa-tarde a todas e todos. É um prazer enorme estar aqui.

Hoje, compareci mais na qualidade de espectador, deputado Waldeck. Ouí as reclamações. Fiquei muito atento em relação à questão da autonomia da Fundação Cecierj, sobre a importância do processo de escolha do seu dirigente, garantindo sua autonomia, que também tem assento na Constituição, especialmente para as universidades, a gestão democrática para o ensino de maneira geral. Fiquei muito atento a respeito da educação de jovens e adultos, que é a parte que me toca, na atuação institucional e do trabalho, sobretudo porque abrange jovens a partir dos 15 anos de idade.

Eu gostaria de saber, já fiquei bastante triste com a notícia do abandono, que a gente já esperava que viesse a acontecer, essa redução das matriculas, mas eu queria saber que estratégias a fundação vem utilizando para reativar esses vínculos escolares, desses meninos do EJA, que se perderam.

Então, a minha participação hoje é mesmo como espectador, anotando as informações repassadas. Agradeço a palavra e parabênizo também a todos e todas pelas manifestações anteriores.

Obrigado.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Obrigado, Azambuja.

Para fazer uso da palavra temos o professor Lincoln Tavares, pró-reitor de graduação da Uerj. Obrigado pela presença e boa-tarde.

O SR. LINCOLN TAVARES - Boa-tarde. Em primeiro lugar, cumprimento a Alerj, por meio desta audiência pública, e da comissão que ela preside e organiza. É muito importante estarmos entre pares, principalmente, no campo da Ciência e Tecnologia, defendendo sempre o aprimoramento dos trabalhos, principalmente das ofertas públicas. Então, na pessoa dos deputados Serafini e Waldeck, cumprimento a todos que estão nesta audiência e a todos que nos assistem nessa escala, que é ilimitada. Assim como cumprimento os membros da Secretaria de Ciência e Tecnologia e demais membros do estado; e a todos os técnicos e todas as equipes da comunidade do Cecierj, que têm sido efetivamente parceiros, assim como a nova gestão que se aproxima e com quem já temos mantido uma relação estreita, no sentido de estabelecer diálogos e tentar reorganizar caminhos.

Falar assim depois de uma série de falas tão qualificadas, que contextualizam muito bem a situação das nossas relações com o Cecierj e com o consórcio Cederj, pode ser competitivo, mas as preocupações, que foram levantadas pelos que me antecederam, são preocupações mais do que coerentes. A ideia de poder termos, a partir dessa relação com o Cecierj, uma territorialização da educação, que atinja diferentes escalas, segmentos e níveis de ensino, feita a partir de recursos públicos, é uma ideia que nos agrada muito, todavia, há uma necessidade de sempre aprimorarmos essas institucionalidades e capilaridades. Aqui falo representando o magnífico reitor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que manda um abraço a todos, o professor Ricardo Lodi Ribeiro.

Como pró-reitor de graduação, temos algumas iniciativas e parcerias sólidas, desde a criação do consórcio Cederj. Estamos lá desde as origens dessa criação. Percebemos como, ao longo do tempo, essa ferramenta, esse campo de formação, é importante na produção de qualidade, efetiva, principalmente, no campo de formação de professores. Temos hoje três iniciativas, na Pedagogia, na Geografia e nas Ciências Biológicas. Entendemos que toda essa contribuição que fazemos, a partir de nossos cursos, de nossos currículos próprios, também em parceria com outras instituições, ela não pode, em momento nenhum, correr riscos. Estamos falando de educação pública. Sabemos do desafio que é articular ciência, tecnologia, educação pública e ofertas permanentes e constantes dessa educação, atingindo a todos os envolvidos nesse processo. É muito importante que te-

nhamos a valorização dos profissionais técnicos do Cecierj; e a valorização daqueles parceiros constantes e permanentes, também, escolhidos por editais públicos, que são os mediadores, os coordenadores de disciplinas, os antigos tutores, sejam presenciais, locais, ou os que trabalham a distância e qualquer instabilidade, que ocorra nesse sistema, tem um impacto escalar vertiginoso, que não pode existir porque ameaça, na verdade, a própria imagem do estado, junto às comunidades, principalmente, as do interior do estado, embora as ofertas de cursos se estendam em vários municípios, não só do interior, mas também, da Região Metropolitana.

Então, quando falamos sobre os impactos das ações dos diferentes polos e iniciativas, sejam por cursos stricto sensu, sejam por atividades extensionistas, sejam por ações que incorporam, inclusive, níveis básicos de ensino, principalmente, de pessoas mais vulnerabilizadas, de pessoas que não têm condições de acessar outras modalidades educativas, é fundamental que não tenhamos descontinuidade. Isso tem sido uma preocupação. Temos sinalizado isso constantemente, aos gestores do consórcio Cederj e também ao sistema Cecierj e parece haver uma escuta um pouco mais aproximada desses nossos anseios, mas, ao mesmo tempo, entendemos da necessidade do fortalecimento dos colegiados existentes na gestão do Cederj, com uma efetiva representação dessas instituições de ensino superior, porque são elas e das outras instituições educacionais, que lá estão representadas, porque são elas que, efetivamente, o caldo, a qualidade de conteúdo das ações desenvolvidas. Portanto, deputados e demais representantes do governo e da própria gestão do Cecierj, representantes de técnicos, estudantes, cuja participação é fundamental. Precisamos, o tempo todo, aprimorar as ferramentas democráticas. O professor Raul, que me antecedeu, falou em vários elementos, que precisam ser tocados, definidos e alguns deles, inclusive, já foram discutidos anteriormente, o que não quer dizer que não possamos continuamente aprimorá-los, mas há uma necessidade de definição que atinja todos os níveis, em todas as esferas - eu diria -, em todos os territórios onde temos ações do Cecierj e do Cederj. Pedimos que haja sempre esse acompanhamento e que haja também, por parte de nossas gestões, iniciativas que se concretizem e possam, de fato, atender esses anseios, os dos estudantes, por qualidade e informação e não é à toa que muito de nossos cursos têm notas elevadas no Enade, ou seja, já existe uma qualidade que não é só mensurada por isso, mas por uma série de outros aspectos, inclusive, pelos da inclusão. Mas nós não podemos sustentar esse sistema todo sem que recursos sejam constantemente aportados.

É muito importante deixar claro que os valores que hoje estão sendo pagos para coordenadores de disciplinas, docentes, os próprios mediadores, também docentes, são valores muito aquém da qualidade do trabalho, que é desenvolvido por esses profissionais. Isso coloca em risco, no meu entendimento, a continuidade da oferta. Coloca em risco, inclusive, este investimento.

Muito obrigado. Era isso o que eu gostaria de falar e parabenizo, mais uma vez, o trabalho desta comissão.

O SR. FLÁVIO SERAFINI -- Muito obrigado, professor Lincoln.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, professor Lincoln, agradeço também a participação da Uerj, através do seu pró-reitor de graduação.

Vamos devolver a palavra à Fundação Cecierj, presidente Rogério Pires. Quero sistematizar alguns pontos que apareceram na audiência, mas, antes, me pediu a palavra o professor Sidney Borges, da rede Ceja, e eu vou lhe conceder, professor, três minutos antes do presidente Rogério Pires intervir. Sidney Borges tem três minutos, em seguida eu faço uma sistematização e passo a palavra ao presidente Rogério Pires.

Sidney, você tem a palavra por três minutos, por favor.

O SR. SIDNEY BORGES - Ok. Boa-tarde a todos os deputados, a todos os presentes. Eu queria esclarecer que o Ceja, em 2020, devido a toda a tecnologia que foi, nos últimos dez anos, inserida nas escolas do Ceja, conseguiram atender aos alunos, de uma forma geral, atendendo para tirar dúvidas, para fazer provas; e conseguiu manter em 2020, quase desde o início da pandemia, esse atendimento aos alunos da rede. É isso, também, só foi possível, porque nos últimos 10 anos a gente conseguiu, com uma equipe da fundação dos servidores, que são realmente, nos últimos dez anos, eu venho ganhando isso, fantásticos; e merecem, estava ouvindo o Vitorio falar, realmente, a valorização que ele mencionou. Nossos professores se dedicaram muito, os professores da Seduc, para que isso acontecesse e continuasse, em 2021, da mesma forma.

Queria convidar, também, os representantes do Ceja, o Luiz, que é uma pessoa muito querida, e os outros representantes dos professores, do Ceja, que quando tiverem alguma dúvida ou alguma coisa que eles acreditem que está acontecendo, que conversem com a coordenação, vem conversar conosco, se precisar de link a gente abre um link, para poder tirar essa dúvida que, às vezes, veem a forma de estarem conosco, de ouvídoria. Procurem a gente para a gente poder esclarecer e, às vezes, resolver. Alguns professores fazem isso e dá muito certo e acontece de a gente conseguir resolver o problema.

Com relação ao horário, é definido por uma resolução e tem a ver com a quantidade de alunos na escola. Em 2020, 2021, não houve a divulgação de horário, eu acredito que seja alguma falta de informação em relação a isso. O que existe, muitas vezes, é que o diretor, a carga horária da escola não foi reduzida, a do professor. O que existe muitas vezes é que o diretor quer que o professor atenda em determinados horários de funcionamento da escola, por ter mais demanda de alunos.

Então, às vezes, o professor fala: não quero que atenda de manhã, nessas duas manhãs, quero que atenda tarde e noite que é o horário, atenda que eu falo é no home office, atenda nesse horário que eu tenho mais demanda para aluno fazendo prova e tirar dúvidas. Mas, se tiver ainda problema com horário, venha conversar conosco para a gente poder entender exatamente qual o problema em relação ao Ceja, conforme o Muniz mencionou.

Com relação ao censo escolar, o censo escolar não pode deixar de acontecer, porque isso é do governo federal, o censo é feito no Brasil e existem regras para quem são os alunos. Com relação à estratégia que a gente está fazendo, qual a estratégia? Só para vocês terem noção. Ontem, o WhatsApp que eu tenho, no telefone que a gente está fazendo busca ativa, foi banido ontem. Por quê? Porque eu mandei 9 mil mensagens para alunos diferentes. E eu mandei para fazer a busca, para poder falar com a escola visar esse aluno que está em situação de abandono para falar com a escola. E eu fiz uma reunião, aproveitei a reunião da apresentação do presidente novo, e falei com os professores: vamos ajudar as direções de escola, vamos fazer uma união para fazer a busca desses alunos que abandonaram. Nós temos um cadastro, pegamos o cadastro, informamos às escolas, para que elas ajudassem nesse movimento. O professor regente é convidado, mas toda a equipe de assessoramento pedagógico e administrativo estão trabalhando intensamente nisso.

E uma boa notícia nisso é que os 30 mil alunos já são 40 mil alunos e daqui a pouco, até o final de maio, a gente vai conseguir recuperar isso e ter nossos alunos de volta, que é nosso objetivo, não é só o censo, é ter nosso aluno de volta para poder conseguir alcançar o objetivo deles.

E eu queria fazer um pedido aos deputados da comissão e os outros deputados presentes, que visitem os nossos Cejas, conheçam os nossos Cejas. Eu sei que muitos vão, mas esse da Central do Brasil, para vocês verem como a gente está tratando. É muito importante que vocês conheçam para vocês testemunharem o trabalho que a gente vem fazendo.

Eu agradeço muito. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, professor Sidney.

Presidente Rogério Pires, em geral, nós começamos e terminamos com as falas governamentais, depois das falas, eu e o Flávio fazemos uma saudação final.

Então, para o presidente Rogério Pires, eu queria só lembrar, sem a pretensão de esgotar aqui tudo que apareceu, mas lembrar alguns pontos, alguns até trazido agora há pouco pelo professor Sidney Borges, mas problemas antigos, não são recentes, naturalmente não